



Escolhemos a cultura de repolho em Santa Catarina, motivo de nossa capa, para prestar homenagem aos imigrantes alemães, italianos, portugueses e japoneses, principais responsáveis pela introdução de um grande número de espécies hortícolas, no Brasil.

Em virtude das altas produtividades obtidas (30 t/ha), é comum observarmos o cultivo de repolho em pequenas propriedades agrícolas próximas aos grandes centros urbanos, sendo importante fonte de renda para pequenos produtores devido à elevada renda líquida que proporciona.

O repolho também é cultivado de maneira extensiva em empresas agrícolas de maior porte, principalmente, nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Aos atributos agroeconômicos desta cultura associam-se suas qualidades alimentares, destacando-se como fonte de vitaminas e sais minerais. O repolho contém em média 92,4% de água, 49 mg de cálcio, 130 UI de vitamina A e 47 mg de ácido ascórbico em 100 g de peso fresco.

Existem referências bastante remotas sobre a utilização do repolho na alimentação humana. Durante a construção da Grande Muralha da China os operários eram alimentados com arroz cozido e repolho durante o verão. Nos períodos de inverno o repolho era consumido como conserva. Este tipo de conserva antecedeu o uso do repolho na forma de chucrute. Em 1780 a marinha inglesa recomendava o uso de chucrute no cardápio de marinheiros ingleses como medida preventiva à ocorrência de escorbuto durante as viagens mais longas.

O repolho foi introduzido nas Américas em 1540, sendo cultivado inicialmente no Canadá. No Brasil, existe relato de seu cultivo desde 1647.

A grande admiração que alguns povos tem por esta planta pode ser demonstrada pela tradução de um pequeno texto citado na revista Horticulture, 57(9): 16, 1979. "Poucos e abençoados são aqueles aos quais Júpiter designou para serem plantadores de repolho" — François Rabelais.

Em virtude da importância que esta cultura representa para o Brasil existe a necessidade de concentração de esforços para o desenvolvimento de cultivares mais produtivas e com resistência às principais pragas e doenças. Durante os últimos anos o país criou grande dependência na área de sementes, sendo importados anualmente cerca de 20 t de sementes de repolho, principalmente do Japão. Esta dependência só poderá ser eliminada através do desenvolvimento de tecnologia na área de melhoramento visando o desenvolvimento de cultivares adaptadas às condições de clima tropical.

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 — Brasília,  
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 —

Semestral

Títulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura,  
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura — Periódicos. 2. Olericultura — Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Publicada com o apoio do  
CNPq,  
FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos  
EMBRAPA